

INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO

Largo Coração de Jesus, 140 — C. Elísios

01215 — SÃO PAULO — SP

EXTERNATO SANTA TERESINHA

Rua Manoel de Matos, 75

02405 — SÃO PAULO — SP

Prezados irmãos,



As 23:00h do dia 25 de fevereiro de 1983, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, deixava este mundo o nosso irmão JOÃO OSCAR CORREA, Salesiano Coadjutor.

Contava 58 anos e 6 meses de vida, 23 dos quais dedicados ao serviço do Reino de Deus na Congregação Salesiana. Agora, assim o cremos, **VIVE COM DEUS PARA SEMPRE NO CÉU.**

João Oscar Correa nasceu a 20 de agosto de 1924 em Rio Grande, RS. Foram seus pais João Baptista Correa e Maria Francisca Correa (também já falecidos). Pouco sabemos de sua família porque, muito reservado, o João pouco ou quase nada nos falava a respeito dela.

Estudou no Liceu Leão XIII do Rio Grande. Quando sentiu em si desejos de se consagrar a Deus, veio para São Paulo. Estabeleceu-se no Externato Santa Teresinha, coordenando uma turma de marianos da Paróquia Santa Teresinha e sendo maestro do coro. Continuou depois o seu aspirantado em Campinas.

Com muita disposição, já adulto, caminhava em busca de um ideal de consagração na Congregação Salesiana.

O P. José Stringari, inspetor do momento, vendo nele boas disposições, e após carta de apresentação do Vigário da Paróquia de São Pedro, Rio Grande, Monsenhor Eurico de Mello Magalhães, encaminhou-o ao noviciado em Pindamonhangaba no ano de 1959.

No dia 31 de janeiro de 1960, fez a sua primeira profissão religiosa. Imediatamente começou o seu tirocínio em Lorena na Escola Agrícola Cel. José Vicente.

No primeiro semestre de 1961 foi assistente e professor no Colégio S. Joaquim em Lorena mesmo.

No segundo semestre desse mesmo ano foi transferido para o Liceu N. S. Auxiliadora de Campinas. Aí permaneceu até janeiro de 1964. Voltou então a Lorena, ao Colégio S. Joaquim, onde trabalhou até 1967.

Em 1968, o Externato Santa Teresinha o recebe. Exerce aí a função de Conselheiro (Coordenador da Disciplina) e professor.

Em 1971, volta a Campinas, agora para a Escola S. José. Quatro anos de trabalho dedicado num internato difícil.

De 1975 a 1980 foi a vez do Colégio Salesiano S. José, de Sorocaba, sentir a presença marcante do disciplinador amigo.

E, por fim, de 1981 a 1983, desenvolveu o seu trabalho apostólico mais uma vez no Externato Santa Teresinha em São Paulo.

O segundo semestre de 1982 foi marcado com muitas dores para o nosso irmão João. Há tempos sentia problemas numa das pernas. Nunca, porém, julgávamos, nós e ele, que fosse algo mais sério que um reumatismo. Assim o diagnosticaram os médicos consultados.

Ao final do ano, demonstrava-se mais cansado do que o normal. Arrastava a perna direita e subia as escadas com muita dificuldade. Várias vezes ausentou-se de suas atividades para descansar.

Chegaram as férias. Seu programa era passar uns dias de descanso em Jundiaí, na Cidade dos Meninos. Ao invés, por aumentarem as dores, só saía de casa para consultas médicas e medicamentos em farmácias próximas. Até que nem isso pôde fazer.

No dia 17 de janeiro de 1983, após uma queda no quarto, foi internado no Hospital S. José do Brás, em São Paulo.

Deu-se então a terrível constatação: câncer no pulmão e na espinha.

Carregou a sua cruz de dores e medo no Hospital S. José do Brás e, nos últimos dez dias de vida, na Santa Casa de Misericórdia. Aí foi internado para aplicações de bomba de cobalto e quimioterapia.

Mais do que pelas dores da doença, sofria pelo medo da solidão e pela ausência dos alunos. Queria pelo menos ouvir de novo o seu barulho. Isso lhe causava momentos de completa prostração.

Os alunos retornaram para suas aulas no dia 8 de fevereiro e sofreram com a ausência do seu grande amigo.

No dia 22 de fevereiro, entrou em estado de coma. E no dia 25, após sofrer várias convulsões durante o dia todo, assistido por mim e pelo Sr. Carmelo, irmão do P. Antonio Giacomino, veio a falecer.

No dia seguinte, foi velado na Igreja de Santa Teresinha. Às 15:00h, presidida pelo Sr. P. Hilário Moser, Inspetor da Inspetoria de São Paulo, e concelebrada por 30 padres, celebrou-se missa de corpo presente. Professores, alunos, amigos em grande quantidade, vieram dizer seu último adeus.

Às 16:30h, saiu o féretro rumo ao cemitério do SS. Sacramento.

João Oscar Correa não está mais em nosso meio. Permanecem as lembranças, marcas profundas no coração dos seus alunos e amigos saudosos.

Ao longe, na distância que já se faz, delineia-se a figura de um educador acima de tudo. Um educador carinhoso e delicado, imagem contrastada pelo rosto sempre sério e sisudo quando empenhado em manter a ordem ou imerso em seus trabalhos. Mas sorridente, quando desafogado de grandes responsabilidades.

Gostava muito dos seus alunos. Mais do que a uma disciplina férrea, seu coração o levava ao diálogo com seus alunos, ao estímulo e à persuasão. Detestava o uso de castigos, quaisquer fossem. Lembro-me de como sofreu quando, a pedido da diretoria e dos professores, teve de suspender das aulas um aluno.

Reservado, não gostava de muitas confidências. Às vezes, porém, abria-se com alguns professores para falar de suas angústias e sofrimentos.

Seu temperamento difícil levava-o a freqüentes contradições, pequenas desconfianças e ressentimentos, que por vezes o afastavam do andamento normal da casa. Mas, apesar de tudo isso, nosso irmão João era um homem pacífico, bondoso, extremamente atento para não ofender a ninguém por palavras e gestos, necessitado de carinho e atenção.

O que mais ressaltava, porém, em sua figura de educador salesiano era uma devoção filial, sentida e afetuosa para com Nossa Senhora. Vibrava quando falava dela. Tornava sua voz, sempre tão bonita, mais melodiosa ainda quando a louvava em cânticos. Não deixava seu terço diário. Sentia-se como o defensor da devoção mariana perante seus alunos e amigos.

As dificuldades que sentia com relação à vida de comunidade e aos seus deveres foram sempre depositadas no coração da Auxiliadora, mãe compreensiva e terna.

No hospital, pedia todos os dias e a todos os sacerdotes que o visitavam a Bênção de Nossa Senhora Auxiliadora.

Sem dúvida, ela o ajudou a suportar as dores e o encaminhou ao céu. Assim o garantiu D. Bosco.

No dia 31 de janeiro, os salesianos de Santa Teresinha celebramos a Festa de D. Bosco no hospital, ao lado do seu leito. Celebrei a Missa do Santo, assistida pelos outros irmãos e lhe conferi o sacramento da Unção dos Enfermos. O João participou bem, com muita consciência e quase uma certeza do fim.

Prezados irmãos, morte é vida. Se a ausência do nosso irmão João nos constrange, a certeza da sua vitória final nos estimula a nos empenharmos em nossos afazeres, estabelecendo já aqui comunhão profunda com Deus, para a realizarmos plenamente um dia quando “se desfizer nossa habitação terrena”.

Como ele, caminhemos com essa esperança.

Rezemos por nós.

P. Ademar Gonzaga da Costa
Diretor